

# Pequena História da Escola do Largo das Andorinhas

Wellman GALVÃO

A grande instituição ainda não teve quem lhe escrevesse, em volume especial, a história, sem embargo de breves ensaios que lhe foram dedicados. Se, agora, pudesse, eu a contaria e o faria. Enquanto isso não se faz, eis alguns fiéis pormenores da vida da admirável escola, os quais poderão ajudar a você — menino ou moço — a reforçar seu justo orgulho pelo velho e sempre nôvo Instituto de Educação "Carlos Gomes". Limitei-me a simplesmente relatar alguns dados, porque, se estendessemos a história, transformar-se-ia ela em verdadeira história, tantos são os episódios interessantes que a animam!...

A primeira idéia de sua fundação deve-se a Carlos Kaysel, vereador, em 1901, à Câmara, composta, também, por Carlos A. Pereira Guimarães (presidente), Dr. Manoel A. Vieira Bueno, Dr. Thomaz Alves, Dr. Adriano de Barros, Dr. Paulo Florence, João A. Ferreira Jorge, Manoel de Moraes, Cândido Alvaro de Souza Camargo e André Rheinhardt. Solicitou êle, na Câmara, que se pedisse ao Governo Estadual a criação de um terceiro Grupo Escolar e uma Escola Complementar. Favoravelmente recebida a indicação, o Governo criou esta e deixou o Grupo para mais tarde. Para isso muito trabalho o Dr. Antônio Lobo, ilustre político de nosso passado. Foi, pois, promulgada pelo Presidente do Estado, Dr. Bernardino de Campos, e referendada pelo Dr. Bento Pereira Bueno, Secretário do Interior, a Lei n.º 861, de 12-12-1902, a qual, além de outras medidas, cria a Escola Complementar de Campinas. Eis a certidão de nascimento da grande escola!

Para auxiliar a instalação, a Prefeitura aluga e cede ao Estado o prédio da rua 13 de maio, n.º 2 (de propriedade do dr. Guilherme A. da Silva) e o vizinho, à rua Francisco Glicério (do farmacêutico Raphael Gonçalves de Salles). Ambos existiam até pouco tempo. No lugar dos dois está hoje o edifício do Hotel Terminus. Na sala da Diretoria do Instituto há preciosa aquarela, de José de Castro Mendes, que os retrata com particular emoção. Desde que estou falando de edifício, lembro que o magestoso prédio atual começou a ser construído em 1919 e ficou muito tempo parado. O projeto é do arquiteto Cesar Marchisio, a construção inicial do Dr. Gabriel Penteado e conclusão de Torello Dinucci, com obras complementares do Dr. Quirino Simões. O mestre de obras foi João Cardinalli e o principal frentista Santo Brognoni. A construção foi decidida no Governo do Dr. Altino Arantes, tendo como Secretário do Interior, o Dr. Oscar Rodrigues Alves, sendo inaugurado em 1924, pelo Dr. Washington Luiz, Presidente do Estado, cujo Secretário do Interior era o Dr. Alarico Silveira e da Agricultura o Dr. Heitor Penteado, a cujo prestígio se deve a conclusão. Os magníficos murais que ornar a entrada prin-

cipal e a do auditório de festas são do distinto pintor italiano De Servi, a quem se devem outras telas de propriedade de famílias campineiras e cujo alto merecimento é atestado pelas que se encontram no Museu do Ipiranga. A bela moça dos murais é D. Lydia Soares Pedroso, mais tarde estimada funcionária.

Volte-se, agora, à vida propriamente escolar. Começou pelo Decreto de 3-1-903, nomeando Diretor da Escola Complementar o Prof. Antônio Alves Aranha. A êste coube realizar os exames de admissão ao 1.º ano, nos quais inscreveram-se 28 rapazes e 72 moças, sendo aberta a matrícula pela aluna D. Joana Sales Nogueira Neri. Em 13 de Maio de 903 festejou-se solenemente a instalação. Por isso a data é, hoje, o "Dia da Escola". A sessão foi presidida pelo Dr. Bento Bueno, Secretário do Interior, saudado pelo Dr. Antônio Lobo. Cantou-se o Hino da Escola Complementar, o câro das alunas regido pelo Prof. J. Bracchetto, sendo a música de Antonio Lobo e a letra do Prof. Basílio de Magalhães. Não vou registrar todas as personalidades que assinaram a ata da festa; seriam muitas para êste esforço. Copiarei alguns meses, os que a abrem, e que emolduram o passado campineiro, sendo patronos de tantos logradouros públicos: Cândido Gomide, João de Paula Castro, Orozimbo Maia, Antônio Alvaro de Souza Camargo, João B. de Barros Aranha, Joaquim Pinto de Moura, Silvano Ferreira Pacheco, Octávio Marcondes Machado, José Pinto de Moura, Dr. Manoel d'Assis Vieira Bueno, Paulo Machado Florence, Heitor Penteado, Paulo Alvares Lobo, Manoel de Moraes, Bento Quirino dos Santos, Arthur Segurado, Christiano Wolkart, Pedro Thomaz Paulo de Oliveira, Adalberto Nascimento... encerrada a lista pelo Prof. Antônio Alves Aranha.

Em 1-12-906, um sábado, às 12,30 horas, formou-se a primeira turma. Foi paraninfo dos professores o Diretor, Prof. Aranha, e oradora D. Maria Tereza de Almeida Nogueira. Belo, seu discurso! Eram 9 moços e 37 mulheres. Ainda vivem, em 1971, remanescentes. Uma das mais comovedoras solenidades que pude realizar ou assistir foi a do seu cinquentenário, em 1956.

Contarei algumas fases de sua evolução. A Escola Complementar, como tipo estrutural, inicialmente nasceu, no embrionário sistema de ensino paulista republicano, sem finalidade de formação pedagógica. Era, apenas, como seu nome o diz, o aperfeiçoamento do ensino preliminar, o seu objetivo. Faltavam, porém, professores. Daí — para atendimento da população do Estado, que crescia e enriquecia —, sua transformação em escola de formação de mestres. Quando foi instituída a de Campinas, as Escolas Complementares já haviam adquirido seu nôvo fim. Distinguiam-se das Escolas Normais Primárias, em que os professores que for-

mavam não gozavam de todos os direitos por estas regalias: a da Capital (da Praça da República) e a de Itapetininga. O atual Instituto de Educação "Caetano de Campos", possuía, nessa época, afora o curso normal primário, o curso normal secundário, que, também, do primeiro se diferenciava, pelo volume de vantagens.

Quando a nossa nasceu, em 1903, o ensino normal complementar subordinava-se à Lei n.º 88, de 8-9-1892; ao Decreto n.º 144-B, de .... 30-12-892; à Lei n.º 169, de 7-8-893; ao Decreto n.º 218, de 27-11-893; à Lei n.º 295, de .... 19-7-894; à Lei n.º 374, de 3-9-895; ao Decreto n.º 901, de 24-5-901; e Lei n.º 854, de 14-11-902.

Em 1911 o Presidente Manoel Joaquim de Albuquerque Lins promulgou o Decreto n.º 2.025, de 29 de março, que transforma as Escolas Complementares em Escolas Normais Primárias. A de Campinas foi então, beneficiada. Em 1920, nova reforma, esta, do Presidente Washington Luiz. Foi a da Lei n.º 1750, de 8 de Dezembro. É aqui que, definitivamente, unificam-se as Escolas Normais, desaparecendo o tipo secundário que ainda subsistia.

Outros diplomas que atingiram a organização de nossa Escola Normal foram a Lei n.º 2.269 de 31-12-27 do Presidente Júlio Prestes de Albuquerque, e o Decreto n.º 4.888 de 12-12-931, do Interventor Federal, Coronel João Alberto. Destaque deve ser dado ao Decreto n.º 5.846, de 21-2-933, do Interventor, General Waldomiro Castilho de Lima, ao qual se deve sua moderna estrutura, criando-se o curso ginásial de cinco anos, a que se superpõe o normal, de dois, essencialmente profissional, o que antes não ocorria, quando o curso incluía, também, matérias propedêuticas. Quanto ao curso ginásial, sua extensão foi reduzida para quatro anos pelo Decreto-Lei Federal n.º 4.244, de 9-4-42, que criou o Colégio obrigatório, de três anos. Voltando-se ao ensino normal, lembra-se o leitor do Curso Pré-Normal? Foi instituído pelo Decreto-Lei n.º 14.002, de 25-5-44.

Finalmente, deixando de lado as últimas alterações, assinalo apenas uma que, de perto, fala ao coração. É a da Lei n.º 1416, de 21-12-51, promulgada no indevidamente demolido e maravilhosos Teatro Municipal de Campinas, pelo Governador Lucas Nogueira Garcez, ao ensino da diplomação das professorandas. Magnífica e inesquecível festa! O Projeto de Lei, ao Deputado Paulo Teixeira de Camargo, foi acompanhado de verdadeira epopéia, em que se empenharam todos: alunos, lentes, funcionários, autoridades, o povo, os diretores! Com a lei é erigido o Instituto de Educação, o segundo, cronologicamente, no Estado, passando a ter nova e marcante influência na formação de especialistas e administradores, que aí estão brilhando no ensino, local e estadual.

Correio Popular 13-5-1971

GMP 2.1.4.2.10